

# **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE ALFABETIZADOR**

*Elisangela de Camargo Ferro*

Aluna do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Vera Cruz

*Marisa Vasconcelos Ferreira*

Orientadora

## **RESUMO**

O presente artigo consiste numa pesquisa realizada em uma escola particular e pretende compreender como uma professora de primeiro ano do Ensino Fundamental planeja e organiza o ambiente de sala de aula, e se esse é considerado um ambiente alfabetizador, capaz de promover estímulos e situações de usos reais de leitura e escrita, nas quais a criança tem a oportunidade de participar e aprender de forma contextualizada.

Para atingir esse propósito, utilizamos como fonte de pesquisa uma entrevista realizada com a professora, e observações realizadas em dois dias distintos, totalizando 10 horas. Os resultados foram analisados a partir de indicadores da qualidade da Educação Infantil, assim como de parâmetros de organização de um ambiente alfabetizador reconhecido na área. A pesquisa apontou a existência de um ambiente alfabetizador que evidencia uma concepção de infância voltada para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e que tem o aluno como protagonista no contexto educativo.

**Palavras Chave: Organização do espaço; ambiente alfabetizador; aprendizagem; Ensino Fundamental.**

## 1 INTRODUÇÃO

A organização do ambiente escolar é um assunto que na última década tem sido muito explorado por educadores e estudiosos da área educacional, por ser um importante aliado do professor na medida em que favorece as interações e propicia aprendizagens significativas quando bem organizado. Zabalza (apud Forneiro, 1998) refere-se ao espaço como uma estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagem e de significados: -.....

“O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho.” (ZABALZA, 1998, p.236).

Outros estudos como os de Horn (2004), embora tenha o foco na organização de espaços na Educação Infantil indicam de um modo geral, a relevância da organização do espaço escolar na concretização da intencionalidade educativa, uma vez que cuidadosamente bem planejado pode favorecer interações autônomas e cooperativas entre as crianças e dessas com adultos.

Considerando a importância da organização e planejamento dos espaços e sua relevância para o processo de aprendizagem das crianças, pretendemos com essa pesquisa compreender como esses dois fatores estão incorporados ao espaço educativo de uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, período de maior sistematização do processo de alfabetização.

Antes de iniciar qualquer investigação a cerca da organização do ambiente, devemos considerar que a nova faixa etária atendida no primeiro ano do Ensino Fundamental compreende crianças de seis a sete anos de idade, ou seja, faixa etária que até 2009 era atendida pela rede de ensino destinada à Educação Infantil. Com aprovação da Lei nº 11.274, que institui o Ensino Fundamental de nove anos de duração, as crianças a partir de seis anos de idade passaram a ingressar a primeira série do Ensino Fundamental, deixando assim de pertencer ao âmbito da Educação Infantil.

A faixa etária em questão se encontra no processo inicial de alfabetização, e como a proposta da organização e do planejamento é mediadora da aprendizagem, o nosso foco de

investigação será a organização do ambiente (sala de aula), considerando-o como um ambiente alfabetizador.

Segundo o Referencial Nacional para Educação Infantil- RCNEI (1996), ambiente alfabetizador é aquele ambiente que “*promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar.*” Nesta perspectiva, a organização do ambiente é um importante aliado do educador que deve ser levado em consideração no planejamento de sua prática educativa, uma vez que, ao oportunizarmos que as crianças convivam com uso da escrita no seu cotidiano e as convidarmos a presenciar e participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas poderão, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias a respeito de como se lê e como se escreve.

Forneiro (1998) sugere que, para uma adequada organização do espaço da sala de aula e do ambiente de aprendizagem, é essencial que o professor esteja envolvido em todo o processo de planejamento e concretização das intenções educativas e dos métodos de trabalho que pretende utilizar. Essa atitude reflete diretamente na tomada de decisões acerca do planejamento e da posterior organização do espaço. A respeito do espaço ressalta:

“o ambiente da sala de aula é muito mais do que lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes efeitos o desejo de aprender (Loughin e Suina, apud Forneiro in Zabalza, 1998, p.237).”

Tendo em vista a relevância do processo de alfabetização, do espaço e do ambiente na promoção da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pretende-se com este trabalho compreender como o educador pode organizar a sala de aula com vista a promover um ambiente alfabetizador bem como a melhoria do trabalho pedagógico.

Mas afinal quais são as características que uma sala de aula deve possuir para ser considerado como ambiente alfabetizador? Como deve ser organizada? Que situações e condições o educador deve promover para favorecer a aprendizagem das crianças em sala de aula? Essas são algumas das questões que pretendemos responder ao longo desta pesquisa, assim como também analisar como se estas condições estão presentes em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental.

## **2 BREVE HISTÓRICO A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO**

A questão da organização de ambientes e espaços como parte da prática pedagógica tem evidências ainda no século XIX, a partir dos postulados de pensadores e educadores como Froebel (1782-1852), Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952), Freinet (1896-1966) e Piaget (1896-1980) que foram precursores na construção de uma educação para a infância. Atualmente essa questão continua sendo relevante no processo educativo e tem destaque nos estudos de educadores contemporâneos como Horn (2004), Zabalza (1998), Forneiro (1998) e Barbosa (2006).

Friedrich Froebel, educador alemão foi um dos primeiros educadores a considerar a infância como uma fase de extrema importância para a formação do indivíduo. Em 1837, abriu o primeiro jardim de infância (kindergarden), dedicando sua vida ao ensino pré-escolar, a formação de professores, e a elaboração de métodos e equipamentos para as instalações. Nessas escolas priorizavam-se as atividades que possibilitassem brincadeiras criativas. Desta forma as atividades, o espaço e os materiais eram previamente pensados para tirar o máximo de proveito educativo. Desenvolveu brinquedos e jogos que proporcionavam a interação da criança-objeto, da criança-criança, e do adulto-criança que estimulavam o desenvolvimento e a aprendizagem (Kowaltowski, 2011 p.18).

Maria Montessori, médica e educadora italiana, baseada na ideias de liberdade, atividade e independência foi uma das primeiras educadoras a dar maior ênfase a auto-educação, criando condições e materiais preestabelecidos para que as crianças pequenas conduzissem sua própria aprendizagem. Sua formação bióloga trouxe várias contribuições para a educação, principalmente pelo fato de aliar os períodos de desenvolvimento da criança com as possíveis aprendizagens. Montessori propõe um método que pressupõe um ambiente facilitador da expressão potencial da criança, exigindo uma prévia preparação do espaço, do ambiente e dos materiais, cuidadosamente planejados e adequados ao tamanho das crianças de modo a permitir o desenvolvimento do potencial criativo, da iniciativa, da independência, da autonomia, da disciplina interna e da auto-confiança. Toda a organização estava voltada para um ambiente educador e ao alcance das crianças. Segundo ANGOTTI (apud Formosinho e org., pg. 107), nessa acepção a criança é reconhecida como um “*explorador, um pequeno cientista a desvendar o mundo.*”.

John Dewey, filósofo americano foi um dos inspiradores da escola nova no Brasil, sua filosofia tem inspiração no método científico, que pressupõe a investigação como processo da aprendizagem, partindo da curiosidade, da observação, da problematização, da formulação de hipóteses e deduções para o entendimento e compreensão dos fatos. Para Dewey (apud PINAZZA, 2007, p.77) “a composição dos espaços, a natureza e a disposição do mobiliário e de outros materiais são elementos reveladores da concepção que se tem da prática educativa”. Partindo desse pressuposto, o ambiente deve proporcionar condições que favoreçam a construção, a criação e a investigação ativa da criança. De acordo com seus postulados é preciso oportunizar um ambiente educativo capaz de recriar condições de um processo de investigação, a fim de que as crianças possam problematizar sugerir, fazer inferências e interpretações, para formar suas próprias ideias acerca do problema.

Na concepção pedagógica de Célestin Freinet, professor e educador francês o ambiente e o espaço são minuciosamente planejados visando atender os objetivos educativos pré-estabelecidos, desde a forma de compor o espaço físico propriamente dito, até as questões de materiais que envolvem a sua utilização. Segundo ELIAS & SANCHES (2007, p.163), sua pedagogia esta pautada em quatro eixos, a saber:

- A cooperação, como forma de construção social do conhecimento;
- a documentação, registro da história que se constrói diariamente;
- a comunicação – como forma de integrar o conhecimento;
- a afetividade – elo entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

A partir destes princípios Freinet elaborou algumas “técnicas” ou “instrumentos” que favorecem o processo de aprendizagem dos alunos, tais como a organização da sala em cantos ou oficinas (oficinas de leitura, música, dança, criação, expressão e comunicação gráfica, deixando o centro da sala livre para a circulação das crianças e do professor. Nessa organização são considerados os programas, os horários, os hábitos, as demandas da escola, dos pais e da comunidade escolar (Elias e Sanches, 2007, p.159). Além das oficinas, prevê espaços para a exposição das produções dos alunos, e para a reunião das crianças em momentos coletivos: momento da conversa, momento das atividades coletivas, momento de compartilhar os trabalhos realizados e etc. Essas “técnicas estão presentes até hoje nas escolas, e foram responsáveis por diversas transformações positivas no processo ensino-aprendizagem.

Para Piaget biólogo suíço, o espaço e o ambiente podem influenciar significativamente no desenvolvimento do ser humano uma vez que este resulta de combinações entre aquilo que

o organismo traz, ou seja, as condições naturais que nascem com o indivíduo (biológicas, cognitivas, emocionais, e físicas etc.) e as circunstâncias oferecidas pelo meio, que podemos entender como as condições que o ambiente social e físico oferecem (PIAGET apud KRAMER, 2000, p. 29). Para Piaget o ser humano recebe e responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar seu próprio conhecimento. O conhecimento nesta perspectiva é construído na interação do sujeito com o objeto (meio).

Transpondo esse princípio para a sala de aula, podemos entender que ao organizar um ambiente alfabetizador, por exemplo, o educador estará ofertando experiências mais significativas para a construção do conhecimento da criança.

De um modo geral o trabalho desses autores nos ajuda a compreender os conceitos atribuídos ao ambiente e ao espaço, como dimensões que possuem características distintas, que são indissociáveis da prática educativa.

### 3 CONCEITOS DE ESPAÇO E AMBIENTE

Para compreender a questão cerne deste trabalho é interessante entender que existe uma distinção entre os termos *espaço* e *ambiente*, uma vez que, muitas vezes, são utilizados de forma equivalente, mas que possuem atribuições e características distintas.

É possível encontrar diversas concepções que definem os termos acima, que variam conforme a perspectiva em questão. Aqui nosso foco de estudo está situado no campo educacional, portanto nos pautaremos em autores desta área.

Segundo definições de Forneiro (1998), o termo espaço compreende o espaço físico, local caracterizado pelos materiais, objetos, equipamentos, mobiliários e decoração que o compõe. Já o termo ambiente é descrito como o conjunto do espaço físico e as relações que nele se estabelecem, tais como “*os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto*” (p.232).

O termo ambiente é derivado do latim e significa “ao que cerca ou envolve”; em outras palavras, poderia ser assim definido:

“Como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. [...] o ambiente “fala”, transmite sensações, evoca

recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, p. 233)”.

Ainda segundo Forneiro (1998) pode-se entender o ambiente a partir de quatro dimensões:

- Dimensão física que se refere ao aspecto físico e estrutural do ambiente, compreendendo também os objetos que compõem o espaço, tais como mobiliário, peças decorativas, materiais entre outros;
- Dimensão funcional que esta relacionada à forma de utilização e atividades a qual foram destinadas, essa funcionalidade pode proporcionar autonomia ou heteronomia as crianças e também pode cumprir diferentes funções assumindo assim um caráter polivalente;
- Dimensão temporal que se refere à organização do tempo que necessariamente está ligado ao espaço em que se realiza uma atividade, e ao ritmo com que são executadas essas atividades;
- Dimensão relacional diz respeito às diferentes relações que se estabelecem no ambiente. Essas relações estão ligadas as diversas formas, tais como: as formas de acesso aos espaços (se é de forma livre ou por ordem do professor); as normas e o modo como se estabelecem (impostas pelo professor ou pelo consenso do grupo), os diferentes agrupamentos que são propostos para a realização de uma atividade (duplas, individual, pequenos grupos etc.) a intervenção e a participação do professor nos diferentes espaços e nas atividades que as crianças realizam (estimula, não participa, observa, impõe, dirige). O ambiente só existe à medida que os elementos presentes nessa e nas outras dimensões interagem entre si.

A construção de uma concepção de ambiente educador pelo professor e a diferenciação entre as denominações são fundamentais no âmbito do trabalho educativo, uma vez que o espaço e os elementos que o configuram constituem, são em si mesmos recursos educativos e estão presentes direta ou indiretamente no planejamento pedagógico.

Em relação aos mesmos termos Barbosa (2006) faz as seguintes considerações “[...] *um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários.*” (Barbosa, 2006, p. 119). O espaço físico é entendido como o lugar de desenvolvimento de “[...] *múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se*

*pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.*” (Barbosa, 2006, p. 120).

Analisando as definições até aqui colocadas podemos entender o ambiente como uma construção social, que envolve a participação de toda a comunidade escolar, que reflete uma concepção pedagógica, e o espaço como a possibilidade de lugar para essa construção, que está intimamente relacionado ao currículo escolar.

#### **4 O ESPAÇO COMO AMBIENTE ALFABETIZADOR**

Para Teberosky (2003, p.37), um ambiente alfabetizador é aquele que proporciona condições materiais e sociais para o desenvolvimento da alfabetização. Alfabetização aqui vista de forma mais ampla, contextualizada às práticas sociais e não restrita a aprendizagem do código. Mas afinal, quais são os elementos que compõe um ambiente alfabetizador, quais as suas características e como podemos organizá-lo, que situações e condições o educador deve promover para favorecer a aprendizagem das crianças em sala de aula?

Para responder a essas perguntas buscamos algumas referências nas propostas de Taylor, Blum e Logsdon, (apud Teberosky, 1986, p.106-111), que apresentam algumas propriedades que um ambiente rico em cultura escrita deve apresentar. Podemos resumi-los em cinco categorias:

1. ***Inventário dos portadores e suportes escritos:*** são os diferentes suportes da linguagem escrita que podem ser oferecidos às crianças, tais como livros, jornais e revistas, dentre outros. A apresentação de diversos suportes é essencialmente importante, uma vez que possibilita trabalhar com a diversidade textual. Ainda segundo os autores, os suportes de textos da vida cotidiana podem ser classificados como ***escritos urbanos, escritos domésticos e escritos das máquinas interativas.*** Os ***escritos urbanos*** são os encontrados em locais públicos e nas ruas. Possuem textos curtos e com funções bem determinadas. Servem para designar, ordenar ou informar as pessoas. Dentre eles, podemos destacar: pôsteres, painéis, folhetos, outdoors, cartazes, placas de ruas etc. Os ***portadores de texto do espaço doméstico*** são materiais facilmente encontrados em todos os lares, tais como os rótulos, signos, marcas e logotipos, elaborados sobre embalagens impressas em uma grande diversidade de

materiais, tais como Coca-Cola, Mc Donald's, Nestlé etc. E por fim, *as máquinas interativas* que são as máquinas que possuem escritos sobre modos de uso, que ordenam de forma interativa e sequencial as ações que os usuários precisam realizar. Por exemplo caixas eletrônicas, máquinas de cafés, máquinas de venda de refrigerantes, salgadinhos, chocolates e etc.

2. **Tipo de Linguagem escrita:** repertoriar a crianças com diferentes gêneros textuais , para que esta possa perceber os diferentes tipos de linguagens presentes nos textos.
3. **Localização e disponibilidade do material na sala de aula:** a proximidade e facilidade de acesso aos materiais favorecem a autonomia, o interesse e o entusiasmo das crianças em manipulá-los. Desta forma, por exemplo, é importante colocar os livros ao alcance das crianças.
4. **Qualidade do material para criança:** especialmente quando se trata da escolha de livros é de extrema importância uma vez que são capazes de despertar o interesse e facilitar a compreensão das crianças. Dentre os aspectos mais importantes para sua seleção pode-se destacar a qualidade e a clareza das ilustrações e da linguagem, a previsibilidade do texto, sua extensão, o nível de vocabulário e dos conceitos, o grau de repetição e a estrutura da história.
5. **Tempo de exposição do material:** importante comunicador das atividades e conteúdos que estão sendo trabalhados e integrados em sala de aula, e um facilitador da aprendizagem. Se, por outro lado, um material permanece durante um longo período, às vezes o ano todo, é sinal de que não foi usado para o desenvolvimento das atividades, mas se vai sendo trocado à medida que outros assuntos vão sendo trabalhados, então se pode dizer que sua exposição é funcional.

Após conhecer as categorias acima apresentadas entendemos que um ambiente adequadamente planejado e rico em cultura escrita pode favorecer a compreensão da criança em relação à função e o uso social da escrita. Desta forma o educador ao organizar a sala de aula e reservar um espaço para expor as produções das crianças de modo que elas possam dialogar com elas, por exemplo, estará auxiliando a criança em sua alfabetização a dar significado e função ao processo de ensino-aprendizagem da língua escrita, favorecendo, assim, a exploração do funcionamento da língua escrita.

Assis (2013) complementa um pouco mais destas informações apontadas por Taylor, Blum e Logsdon, (1986) e também tece uma relação com as dimensões que compõe o

ambiente, apontadas por Forneiro (1998), que nos ajuda a entender como promover esse ambiente.

Para Assis, no que diz respeito à dimensão física, existem elementos básicos que precisam ser garantidos tais como:

- 1) Condições básicas de segurança;
- 2) Conforto ambiental em relação:
  - a) Iluminação; b) Acessibilidade; c) Temperatura; d) Ventilação;
  - e) Qualidade acústica; f) Visual; g) Odores; i) Materiais utilizados no acabamento;
- 3) Mobiliários<sup>1</sup> (carteiras, armários, mesas,) organizados de modo a garantir acessibilidade, flexibilidade, conforto, interações e que favoreçam a circulação das crianças.
- 4) Materiais – em diversidade, qualidade, disponibilidade, acessibilidade e quantidade suficientes, para atender o interesse das crianças, e das atividades pedagógicas. A organização deve ser pensada de modo que desperte nas crianças o interesse para o uso, a iniciativa e a construção da autonomia. Dentre os materiais podemos destacar:
  - a) Oferta de diversos títulos de livros, para a exploração da literatura como atividade permanente, organizados de forma a atrair o interesse das crianças, seja nos chamados cantinhos da leitura ou de outra forma criativa;
  - b) brinquedos c) jogos, d) Lápis de cor, e) papéis, f) mapas, g) revistas,
  - h) panfletos, i) Jogos etc.

O item 1 diz respeito as condições de segurança do ambiente como: telas de proteção nas janelas (caso ofereçam riscos), materiais pedagógicos e brinquedos seguros e apropriados para a faixa etária, mobiliário firme e resistente, sinalização e restrição de acesso a ambientes que ofereçam perigo eminentes, escadas com corrimão, faixa antiderrapante, extintores de incêndio entre outros.

Os fatores que compõe os item 2, estão diretamente relacionados aos cinco sentidos (tato, paladar, visão, olfato, audição), ou seja, às sensações que o ambiente pode provocar. Uma sala de aula fria, barulhenta, com mau odor e com pouca iluminação, pode afetar na concentração das crianças, afetando seu processo de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Apesar de não terem sido mencionados pela autora, este item também inclui equipamentos em geral, como retroprojetor, aparelhos de cd's e dvd's, computador, gravadores, e etc., e diversos outros tipos de mobiliários que fazem parte de um ambiente educativo.

Os itens 3 e 4 estão relacionados ao mobiliário e aos materiais disponíveis, que devem ser ofertados levando em consideração a diversidade, a quantidade, a qualidade e organizados de modo que favoreçam as interações, o acesso, permanência e o uso.

Tendo em vista que a maioria dos mobiliários e equipamentos são instrumentos de apoio ao processo educativo, a disposição do mobiliário (carteiras, armários, mesa) deve ser organizada de modo que a circulação das crianças, assim como a interação entre elas, seja favorecida, tais como oportunidade de formarem duplas, trios, pequenos ou grandes grupos, como sugere o MEC (2006) no documento “*Padrões mínimos de funcionamento da escola do Ensino Fundamental – ambiente físico escolar*” ao mencionar que o mobiliário escolar deve ser flexível para se adequar às exigências pedagógicas, e permitir tanto o trabalho individual como em grupo.

Desta forma o espaço de sala de aula deve ser amplo e o mobiliário flexível de forma que propicie o desenvolvimento de diferentes intenções pedagógicas. Para Horn (2006) não basta que a criança esteja em um espaço organizado e desafiador, mas sim que ela interaja com esse espaço de modo a vive-lo intencionalmente. Portanto cabe ao educador promover o planejamento e a organização do espaço de modo a favorecer esta interação.

Ao organizar um ambiente alfabetizador em sala de aula é conveniente que o educador leve em consideração, além dos fatores já mencionados, a dimensão lúdica, aliado essencial no processo de alfabetização, uma vez que o brincar tem um papel relevante na promoção da aprendizagem. Desta forma é conveniente que o educador proporcione materiais como os mencionados no item 4 da dimensão física do ambiente, e outros que favoreçam o processo de apropriação do sistema alfabético de escrita e do sistema numérico decimal.

É de extrema importância que todos os materiais estejam ao alcance das crianças, de modo que possibilite que façam escolhas: não só sobre o material (tipo, cor), mas em relação à atividade (ler uma história, colorir, montar um quebra-cabeça etc.), favorecendo também o seu processo de autonomia.

Assis (2013) faz ainda outra ressalva em relação à importância das atividades que contemplem as múltiplas linguagens, uma vez que o desenho, a pintura, a brincadeira de faz de conta, a modelagem, a dança, a poesia e a própria fala da criança, e as diversas expressões das culturas da infância, são situações que de um modo geral propiciam vivências e experiências, que são essenciais não apenas para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, mas também do leitor e produtor de textos.

Desta forma podemos entender que um ambiente alfabetizador abarca as quatro dimensões e está diretamente relacionado com intenções pedagógicas que se pretende proporcionar as crianças.

## **5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA**

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola particular da cidade de São Paulo, localizada na Zona Oeste, no bairro de Pinheiros. A escola atende crianças desde o berçário até o 5º ano do Ensino Fundamental. Possui em torno de 90 alunos, que atualmente estão distribuídos em nove turmas, divididos em séries de acordo com a faixa etária. A escola existe a vinte e oito anos e atende um público oriundo de classe média. Possui duas salas de aula destinada à Educação Infantil no período matutino, e nove salas no período vespertino, que inclui do berçário ao 5º ano, sendo que as crianças de 2 e 3 anos fazem parte de uma mesma turma. O Ensino Fundamental existe somente no período vespertino, uma vez que não existe demanda nesta escola para vagas no período matutino. As turmas são pequenas e comportam em média oito (8) crianças. O período de aula das crianças do Ensino Fundamental é de cinco horas. Durante dois dias da semana, (terças e quintas) as crianças tem aula em período integral, que inclui oficinas de arte, música, teatro, dança entre outras.

O contato inicial com essa instituição se deu a partir de uma primeira visita, por ocasião da realização de um estágio no contexto das disciplinas do curso de graduação em pedagogia.

Para atender aos objetivos desta pesquisa acompanhei uma sala de primeiro (1º) ano do Ensino Fundamental, que se constitui num grupo de 10 crianças e uma professora titular. Nesta escola o primeiro ano é considerado como parte integrante da Educação Infantil. O horário de funcionamento do turno que acompanhei é das 13h: 00min às 18h: 00min.

## **6 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO OBSERVADO**

O espaço da escola está instalado em uma antiga casa que foi adaptada, e que ainda conserva vestígios de residência, como a churrasqueira instalada no quintal dos fundos da

escola. A escola possui três pavimentos, comportando nove (9) salas de aulas, sala de música, laboratório, ateliê, (2) refeitórios, cozinha, banheiros adaptados conforme a faixa etária, quadra de esportes, horta, sala de leitura, sala de professores, secretaria, recepção e duas áreas comuns.

A sala de aula analisada é de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, que atende dez crianças de seis a sete anos de idade. Está localizada no segundo pavimento e mede aproximadamente 5x5 totalizando 25 metros quadrados, bem espaçosos em vista da quantidade de alunos que atende. A sala tem uma boa ventilação proporcionada pelas janelas que são amplas e estão instaladas em duas das paredes, que se localizam uma de frente para outra.

Uma parte da sala está dividida por uma parede de drywall, que segundo a professora vai ser removida no próximo semestre para proporcionar uma melhor utilização do espaço. Esta parede foi instalada, pois a sala possui poucas paredes disponíveis para utilizar como mural, visto que três paredes já estão ocupadas, duas pelas janelas e a outra pelas prateleiras que ocupam uma parede quase inteira.

O mobiliário da sala do 1º ano é móvel com exceção da prateleira que é fixada na parede. A sala de aula possui três mesas quadradas e baixas, acompanhadas de cadeira na mesma altura. Existem também outras 10 mesas que são utilizadas para as lições. No entanto quando não estão em uso ficam alinhadas em uma das paredes da janela.

Há boa variedade de jogos e materiais de arte disposta nas prateleiras e acessível às crianças. Esse material está disponível em uma estante que ocupa uma parede quase inteira. Esta estante possui seis prateleiras e alguns nichos onde as crianças guardam seus pertences. Além desta estante, a sala dispõe de um expositor de livros localizado logo abaixo do quadro negro. O expositor possui duas fileiras dispostas paralelamente, onde se encontram aproximadamente vinte títulos de livros dos mais variados gêneros, que está ao alcance das crianças, que podem ser explorados em sala de aula ou levados para casa e depois devolvidos.

De uma das janelas da sala de aula tem-se uma vista para o jardim e as redondezas da escola que é toda arborizada. Do outro lado da janela, pode-se avistar o quintal em que as crianças costumam brincar.

## 7 METODOLOGIA

Com essa pesquisa pretendemos compreender e analisar a organização de um ambiente alfabetizador em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Para atingir os objetivos propostos optamos por uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, que contempla as seguintes características aqui resumidas: tem o ambiente natural como fonte de dados (a sala de aula) e o pesquisador como principal instrumento de investigação e característica descritiva (*Bogdan apud Trivinões 2012, p. 128*).

Para coletar os dados, utilizamos como procedimentos:

- a) observação do espaço, em que foram consideradas as quatro dimensões do ambiente: físico, temporal, funcional e relacional;
- b) aplicação de uma entrevista semi-estruturada, que parte de alguns questionamentos básicos, acerca da temática e
- c) pesquisa bibliográfica.

Foram elaborados dois roteiros com perguntas-chave, um que serviu de guia para a observação e outro para a entrevista que foi entregue para a professora responsável pela turma.

Para avaliar a organização do espaço utilizamos como parâmetros algumas perguntas contidas nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 1996).

Esse instrumento tem como base elementos da qualidade da escola que se constituem em sete dimensões: 1. Planejamento institucional; 2. Multiplicidade de experiências e linguagens; 3. Interações; 4. Promoção da saúde; 5. Espaços, materiais e mobiliários; 6. Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7. Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

A avaliação é realizada considerando o ambiente escolar como um todo, entretanto, selecionamos apenas alguns indicadores que estão presentes na dimensão 2 - *Multiplicidade de experiências e linguagens* e na Dimensão 5 - *Espaço Físico Escolar*, já que estas dimensões contemplam questões que são diretamente pertinentes ao nosso objetivo de pesquisa.

Para compor nosso instrumento de avaliação utilizamos algumas das questões presentes nos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil, que juntamente com o referencial teórico

foram organizadas de acordo com as Dimensões sugeridas por Forneiro (1998), dimensão física, relacional, funcional e temporal.

Cada uma dessas dimensões é avaliada por perguntas. A resposta a essas perguntas permite avaliar a presença e a qualidade de um ambiente alfabetizador. Para responder as perguntas, utilizamos as observações realizadas e a entrevista com a professora. A escala de avaliação esta dividida em três categorias: Verde, Amarelo e Vermelho, em que:

- Verde - representa a existência e a boa qualidade do indicador;
- Amarelo - representa a existência e a baixa qualidade do indicador;
- Vermelho - aponta para a ausência do indicador.

Utilizaremos em nossa análise essa sinalização, a fim de termos maior clareza acerca de cada um dos indicadores.

A qualidade foi avaliada levando em consideração os seguintes aspectos: a adequação a faixa etária, resistência dos materiais utilizados, disponibilidade, quantidade suficiente, acessibilidade, funcionalidade e adequação a proposta pedagógica, aspectos que compõem um ambiente alfabetizador.

Após a avaliação de todas as dimensões do ambiente, teremos a avaliação do espaço da sala de aula como um todo.

## **8 ANÁLISE DOS DADOS**

Para facilitar a análise dos dados optamos por analisa-los de acordo com as quatro dimensões propostas por Forneiro: Dimensão física, temporal, relacional e funcional.

### **8.1. Dimensão Física do Ambiente**

Segundo Forneiro (1998), a dimensão física compreende os aspectos físicos e estruturais do ambiente, incluindo os objetos que compõe o espaço, tais como mobiliário, peças decorativas, materiais entre outros.

É importante ressaltar que os aspectos estruturais também foram considerados na avaliação, uma vez que podem limitar os tipos de atividades e conseqüentemente as experiências e vivências das crianças, influenciando diretamente na constituição de um ambiente alfabetizador.

Segue o quadro com indicadores que avaliam a dimensão física:

**AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO FÍSICA DO AMBIENTE**

| ITEM AVALIADO  | INDICADORES  | AVALIAÇÃO DO INDICADOR |
|--|--|------------------------|
|  | A iluminação estava adequada?  | ●                      |
|  | O tamanho da sala era adequado para a quantidade de crianças atendidas?  | ●                      |
|  | A sala estava ventilada?   | ●                      |
|  | * Os espaços e equipamentos estavam acessíveis para acolher as crianças com deficiência?   | ●                      |
|  | O mobiliário era adequado as crianças?   | ●                      |
|  | Cadeiras e mesas garantiam conforto e comodidade nos pontos de apoio?  | ●                      |
|  | Existiam brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos (jogos, quebra-cabeça, etc.)?  | ●                      |
|  | Há na instituição, ao longo de todo o ano e em quantidade suficiente, materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, construir objetos tridimensionais (barro, argila, massinha), escrever, experimentar?  | ●                      |
|  | Havia diversos tipos de livros e outros materiais de leitura em quantidade suficiente?   | ●                      |
|  | Dentre as atividade desenvolvidas pela professora havia um trabalho que contemplasse escritos urbanos (pôster, painéis, folhetos, outdoors, cartazes, placas de ruas etc.) e escritos domésticos (rótulos, signos, marcas e logotipos, elaborados sobre embalagens impressas) e escritos de máquinas interativas ( computador, o telefone público, os caixas automáticos, as máquinas de vender bilhete do metrô, de comprar balas ou chicletes, ou as de aparelhos eletrônicos e etc.)? | ●                      |
| <b>Tipo de Linguagem escrita</b>   | Havia um espaço organizado para a leitura, como biblioteca ou cantinho de leitura, equipado com estantes, livros, revistas e outros materiais  | ●                      |
|  | A sala dispunha de diferentes títulos de livros? (vide dimensão temporal)  | ●                      |
| <b>Localização e disponibilidade do material na sala de aula</b>   | Os materiais encontravam-se acessíveis as crianças e em quantidade suficiente?   | ●                      |
| <b>Qualidade do material</b>   | Existia um critério para seleção de livros, e outros materiais de apoio pedagógico?  | ●                      |
| * <b>Observações:</b> A avaliação deste indicador apontou que a infraestrutura da escola não conta com rampas de acesso e elevadores para a circulação de cadeirantes entre os pavimentos. |  |                        |

**Tabela 1 - Avaliação Da Dimensão Física Do Ambiente**

A sala de aula analisada atende (10) dez crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre seis e sete anos de idade. É uma sala que possui aproximadamente 25 metros quadrados, e dispõe de uma excelente iluminação, proporcionada por janelas amplas que ocupam duas paredes, que se localizam paralelamente. As janelas ocupam quase toda a extensão das paredes e sua disposição confere ao ambiente iluminação e ventilação ao mesmo tempo, proporcionando um ambiente agradável para a realização das atividades realizadas em sala de aula, conforme podemos conferir abaixo no trecho retirado da observação.

"A sala de aula mede aproximadamente 5x5 num total de 25 metros quadrados, bem espaçosa em vista da quantidade de alunos que atende, uma vez que é atendido um total de dez crianças. A sala tem uma boa ventilação proporcionada pelas janelas que são amplas e estão instaladas em duas das paredes, que se localizam uma de frente para outra."

O tamanho da sala de aula conforme consta na observação, é outro fator que confere ao ambiente um clima agradável e aconchegante. No documento Subsídios para elaboração de e Adequação de edificações escolares/Elaboração, (2002, pág. 11) desenvolvido pelo *Fundo*

*Nacional para o Desenvolvimento das Escolas* – FUNDESCOLA há uma recomendação de que a sala de aula, local principal de desenvolvimento das atividades do currículo escolar do Ensino Fundamental, proporcione uma área útil de no mínimo 1,15 m<sup>2</sup> por aluno. Sugere ainda que a sala proporcione diversos arranjos do mobiliário, de modo que seja possível organizar pequenos grupos, em círculo, em fileira, e outros mais, sem afetar a movimentação dos alunos, além de acomodar outros mobiliários responsáveis por armazenar os materiais pedagógicos. Fato este que foi possível constatar, uma vez que a sala oferece 25 m<sup>2</sup>, e possibilita a organização de diferentes arranjos físicos.

A sala dispõe de (10) dez carteiras retangulares para uso individual, acompanhadas de cadeiras e outras (3) quatro mesas em formato quadrado para atividades coletivas. As mesas individuais são pouco utilizadas, uma vez que a maioria das propostas é realizada nas mesas coletivas ou no chão, conforme podemos identificar na citação abaixo, retirada da entrevista com a professora.

“As crianças ainda utilizam mesas coletivas que são dispostas de diferentes maneiras de acordo com o trabalho que será realizado. Muitas vezes peço às crianças que me auxiliem na escolha da disposição das mesas, especialmente quando fazemos atividades diversificadas. O uso das carteiras está restrito ao momento da lição, ou a atividades individuais. São as crianças que organizam as carteiras no momento da lição a partir de um mapa desenhado na lousa. A disposição das carteiras também varia de acordo com a atividade que será realizada”.

As cadeiras e mesas oferecem conforto e comodidade nos pontos de apoio, como pés e braços. Esta sala de aula não dispõe de mesa para o professor. Segundo a professora, a mesa ocuparia espaço e também seria pouco utilizada, uma vez que todas as atividades propostas em sala há uma participação integral do professor, e na maioria das vezes são realizadas no chão ou nas mesas coletivas. De acordo com as observações foi possível deduzir que o mobiliário foi selecionado de acordo com a estatura média da faixa etária, pois estavam adequados ao uso, com ressalva apenas para uma estante que é fixada na parede e que atinge a altura do teto, e conseqüentemente ultrapassa a altura das crianças limitando um pouco a diversificação do layout e a acessibilidade total aos materiais.

“o mobiliário escolar deve ser flexível para se adequar às exigências pedagógicas” (...) tendo em vista que o mobiliário e os equipamentos das escolas são, em sua maioria, instrumentos de apoio ao processo educativo. Padrões mínimos de funcionamento da escola (2002, pag. 109),

Apesar de o móvel ser fixado na parede, esse fator não é impeditivo para a utilização do espaço, uma vez que a sala de aula é ampla em relação ao número de alunos que atende, e possibilita outros arranjos. Para, além disso, os materiais mais utilizados ficam ao alcance das

crianças, favorecendo a autonomia conforme podemos constatar no excerto abaixo retirado da entrevista com a professora:

“O espaço é organizado com o intuito de favorecer a construção da autonomia. Os materiais que as crianças utilizam ficam ao alcance das mãos, cada criança tem um escaninho próprio, onde guardam seu material individual. Por tudo estar acessível o cuidado e a organização da sala são uma responsabilidade das crianças.”

Durante as observações foi possível perceber, uma vasta oferta de materiais pedagógicos, com destaque para os jogos. A sala de aula também é utilizada por outra turma da Educação Infantil no período matutino. Por esta razão a quantidade de materiais ofertados é um pouco maior que nas demais salas.

É importante ressaltar que o trabalho com os jogos é uma atividade semanal que integra o currículo desta escola. Outro destaque é o trabalho realizado pela coordenadora pedagógica, que tem mestrado na área de jogos matemáticos e que além de suas atribuições acompanha de perto o trabalho com jogos desenvolvido pelos professores em sala de aula. Desta forma, podemos inferir que existe um trabalho mais consistente no que tange o uso dos jogos em sala de aula. Foi possível observar que os jogos oferecidos estavam adequados às duas faixas etárias atendidas nesta sala de aula.

Além destes jogos existe uma estante aberta que fica situada no corredor do terceiro pavimento, e ocupa uma parede de 1,40 m<sup>2</sup> de largura x 2,60 de altura, que fica a disposição para uso das crianças e dos professores, com aproximadamente cinquenta (50) tipos diferentes de jogos (batalha naval, palavra final, bingo, boliche, Quilles, Sjoelback, Jogos de percurso, fecha a caixa, combi-letra, chispa, quem sabe fala..., quina, rack, imagem e ação, detetive, brinque tabuada, palavras cruzadas, labirinto, corpo humano, pebolim, pescaria, primeiros números, primeiras palavras, onde vivem os animais, jogo monta e conta, sudoku júnior, jogo da virgula, puzzle de 20 a 500 peças, anagramix, quest júnior, viagem pelo mundo, super lince, a hora do rush, rummikub, jogo da pesca, resposta mágica, na ponta da língua, detetive de palavras, identidade secreta, explorando o Brasil, responda se puder, vira letras, cruza letras, jogo da memória, dama, xadrex, dominó, entre outros) esses jogos são destinados para as diversas faixas etárias atendidas pela escola.

Além dos jogos, a sala dispõe de outros materiais como: papéis de diversos tipos (sulfite, canson, Kraft, color set, papel de seda, espelho entre outros), canetas coloridas, tintas (guache e nanquim) pincéis de diversos tamanhos, lápis de cor, giz de diversas cores, entre outros, todos organizados por tipo de material. Materiais de uso específico tais como

instrumentos musicais, argila, lentes de aumento entre outros ficam armazenados em salas ambientes, como laboratório, sala de música, sala de artes e etc., no entanto podem ser usufruídos pelos alunos e de acordo com as atividades propostas pelos professores.

A diversidade de materiais, assim como de jogos de diferentes naturezas, acessíveis e em quantidade suficiente para as crianças, sugerem um ambiente alfabetizador, inclusive considerando diferentes linguagens e experiências de aprendizagem.

Outro aspecto indispensável para a formação de um ambiente alfabetizador é a disponibilidade de diferentes suportes e portadores escritos. Durante as observações, foi possível identificar que existe uma preocupação da escola com a formação leitora e escritora, uma vez que a sala de aula contempla vários gêneros textuais, disponibilizados em dois suportes que ficam ao alcance das crianças, localizados logo abaixo do quadro negro. Em média são disponibilizados aproximadamente uns 30 títulos diferentes, entre mitos, fábulas, contos de fadas, gibis, jornais, histórias contemporâneas, livro imagem, entre outros. Estes livros podem ser retirados pelos alunos e lidos em casa com acompanhamento dos pais. São trocados todos os meses, com o intuito de que tenham contato com diferentes tipos de leitura.

Além desses livros existe uma biblioteca na escola com acervo de mais de 1000 títulos contemplando diversos gêneros textuais (Atlas, Advinhas, Contos de fadas, Crônicas, Contos, Enciclopédias, Dicionários, Fábulas, Jornais, Lendas, Mitos, Quadrinhos, Revistas, e etc.), que foi organizada pelos alunos.

Segundo a professora os livros são selecionados de acordo com a qualidade, a clareza das ilustrações e da linguagem, a previsibilidade do texto, sua extensão, o nível de vocabulário e dos conceitos, o grau de repetição e a estrutura da história.

A qualidade dos livros oferecidos às crianças é outro fator que contribui para o ambiente alfabetizador despertando ainda mais a curiosidade natural das crianças e seu interesse pela leitura.

É interessante ressaltar que por mais que a seleção dos livros tenha sido criteriosa, é na ação do educador que se inicia o acesso à leitura e a escrita por parte das crianças. Algo que também pode ser constatado na prática, uma vez que foi possível evidenciar a existência de horários e momentos destinados à leitura diária em voz alta pelo educador, além de outras atividades propriamente encaminhadas para a descoberta e o domínio da leitura, como as atividades que contemplavam o uso do nome próprio e a da rotina. Para, além disso, o educador proporcionava às crianças tempo para olhar, explorar os livros, e fazer comentários, mesmo estas ainda não sabendo ler.

Outro fator observado é a existência de diversas produções que comunicam o trabalho que está sendo realizado em sala de aula. No período da observação, as crianças estavam estudando a vida das formigas, e havia várias informações e desenhos expostos nas paredes que diziam a respeito dessa experiência. O contato visual com esse tipo de comunicação é essencial para que as crianças possam entender o uso social da escrita.

A avaliação desta dimensão apontou a presença de todos os indicadores, a qualidade foi avaliada levando em consideração a adequação à faixa etária, resistência dos materiais utilizados, disponibilidade, quantidade suficiente, acessibilidade, funcionalidade e adequação a proposta pedagógica, aspectos que compõem um ambiente alfabetizador.

## 8.2 Dimensão Temporal do Ambiente

A análise da dimensão temporal leva em consideração à organização do tempo que necessariamente está ligado ao espaço em que se realiza uma atividade, e ao ritmo com que são executadas essas atividades.

| AVALIAÇÃO DIMENSÃO TEMPORAL DO AMBIENTE |  |                        |
|---|--|------------------------|
| ITEM                                    | QUESTÕES OBSERVADAS  | AVALIAÇÃO DO INDICADOR |
| Atividades Desenvolvidas                | A professora propôs às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz, ofereceu instrumentos musicais e outros objetos sonoros? | ●                      |
|   | A professora possibilitou que as crianças ouvissem e cantassem diferentes tipos de músicas?  | ●                      |
|   | A professora incentivou as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?            | ●                      |
|   | A professora realizou com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas?                            | ●                      |
|   | A professora organizou espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?   | ●                      |
|   | A professora leu livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?  | ●                      |
|   | A professora contou histórias, diariamente, para as crianças?  | ●                      |
|   | A professora incentivou as crianças a manusear livros, revistas e outros textos?   | ●                      |
|   | A professora criou oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?   | ●                      |
|   | As crianças foram incentivadas a “produzir textos” mesmo sem saber ler e escrever?   | ●                      |

Tabela 2 - Avaliação da Dimensão Temporal do Ambiente

O período de aula da turma observada compreende o horário vespertino, com entrada às 13h00min e saída às 18h00minhs. Durante o período de observação foi possível identificar a seguinte rotina:

| <b>Rotina Observada</b>              |
|--------------------------------------|
| 13h00minhs – Quintal                 |
| 13h30min - Roda de conversa          |
| 14h00min – Música                    |
| 14h40min – Plástica                  |
| 15h15min – Lanche                    |
| 15h30min - Quintal da Quadra         |
| 16h30min - Atividades Diversificadas |
| 17h15min - Roda de história          |
| 17h45min - Roda de fechamento.       |

**Tabela 3 - Rotina de um dos dias observados**

Assim que as crianças chegam à escola, sobem para a sala de aula que se localiza no primeiro andar, deixam seus pertences e dirigem-se para o quintal local destinado ao brincar. Neste local permanecem cerca de 30 minutos, seguindo para o banheiro e depois para a sala de aula. Ao chegarem à sala, se acomodam no chão formando uma roda no centro da sala, demonstrando que já conhecem a rotina. Nesta roda de conversa a professora discute com o grupo a rotina do dia e faz um levantamento das crianças que estão presentes. É possível inferir que durante essa pequena ação, a professora trabalha a escrita, que é construída junto com as crianças, como podemos identificar através do excerto retirado das observações.

13h30min – Em seguida a professora começa uma atividade que trabalha com o nome das crianças e com a rotina diária. Nessa atividade a professora utiliza cartelas em que estão escritos individualmente os nomes das crianças e as atividades que fazem parte da rotina. Para começar a atividade a professora pergunta quem são os ajudantes do dia. Como são somente dez alunos, a cada dia participam dois ajudantes. Cada um já sabe o dia em que serão ajudantes.

14h10min - Em seguida a professora escolhe um dos ajudantes para formar um monte com as cartelas dos nomes, embaralhar e sortear uma cartela que em seguida é mostrada para toda a turma. A turma precisa identificar o nome escrito descrevendo o nome de cada letra em voz alta (...).

A criança com o nome sorteado na cartela deverá informar para a turma qual a primeira rotina do dia, escolhendo a cartela correspondente ao nome desta rotina, que estão dispostas aleatoriamente no chão. Após organizar o nome da primeira rotina, as crianças coletivamente vão orientando na identificação da rotina completa. A rotina deste dia foi a seguinte: Quintal /Roda de conversa/Música/Plástica/Lanche/Quintal da Quadra/Atividades Diversificadas/Roda de história / Roda de fechamento.

Nesse momento de roda a professora junto com as crianças propõe uma brincadeira com as letras dos nomes das crianças, para saber quais alunos estão presentes no dia, ao invés de simplesmente realizar uma chamada. Na parede da sala de aula, fica localizado um suporte de papel, com diversas aberturas dispostas em cascata, (como se fossem diversos bolsos

sobrepostos) suficientes para acomodar cartelas com os nomes das crianças, de modo que fiquem aparentes. Com as cartelas em mãos, a professora, elege uma criança para sorteá-las. Ao sortear a cartela a criança mostra para o grupo, que é questionado a responder qual foi o nome sorteado e se esta criança está presente no grupo. Quando a criança, não consegue responder, a professora auxilia com algumas pistas: qual primeira letra do nome, a letra do meio e do final e assim por diante. Quando não há resposta, solicita a ajuda do grupo, até que todos os nomes sejam contemplados. Desta forma se as crianças quiserem saber quais são os alunos presentes basta conferir diretamente no quadro.

Através destas duas atividades podemos evidenciar que a prática pedagógica desta professora contempla o uso da escrita de forma contextualizada e significada através de sua função.

O uso da leitura em sala de aula também pode ser evidenciado, uma vez que a rotina contempla diariamente essa atividade, como podemos evidenciar logo abaixo:

“17h20min - Roda de História – Após o término do jogo, a professora pergunta se as crianças gostariam de ler um livro de capítulos”. A turma senta no chão junto com a professora formando uma roda. Um dos alunos pergunta o que é capítulo. A professora devolve a dúvida perguntando o que você pensa que é um capítulo de um livro. A própria criança responde que são as partes do livro. Em seguida a professora questiona se eles acham que conseguem acompanhar a leitura em capítulos. A turma responde que sim, mas que para a leitura de um livro grande vão demorar alguns dias. Observação: a leitura é realizada pela professora visto que as crianças ainda não realizam leitura sozinha.

A professora informa que separou alguns livros interessantes para a turma e oferece quatro opções: Os colegas, de Lígia Bojunga/ O Menino no espelho, de Fernando Sabino/ Pipi Meialonga, de Astrid Lindgren e o Pequeno Nicolau, de Jean Jaques Sempé. Informa que todos serão lidos, no entanto deseja saber quais dos títulos preferem que seja lido primeiramente. Em seguida conta a sinopse de cada um dos livros para as crianças, diz que não trouxe os livros, mas que trará no dia seguinte. Ao final as crianças optaram pelo título “O menino no espelho”.

17h40min - Em seguida a professora conta a história do livro o menino que mordeu Picasso. As crianças se mantiveram atentas o tempo todo e muito curiosas. Em determinados momentos perguntavam o que iria acontecer, a professora respondia então vamos ver agora o que vai acontecer. Após o término da história as crianças queriam ouvir mais histórias, no entanto como já estava quase no final da aula a professora informou que amanhã eles poderiam escolher outra história, pois havia pouco tempo para contar outra. “Faltando poucos minutos para o encerramento da aula, a professora ofereceu a possibilidade de fazerem alguma atividade livre, como desenhar, ler um livro ou simplesmente não fazer nada, pois alguns já demonstravam cansaço.”

Um ambiente que contempla em sua rotina a leitura de histórias pelo (a) professor (a) desperta nas crianças um comportamento leitor, uma vez que as crianças aprendem determinadas práticas sociais ao vivenciá-las. Ao ouvir histórias as crianças aprendem melhor, conseguem desenvolver uma percepção de mundo, além da capacidade de se expressar e se comunicar com os outros.

Para além das atividades com leitura, em um dos momentos da rotina, a professora propôs algumas brincadeiras, no entanto foram realizadas em um espaço maior do que a sala de aula e mais adequado para este tipo de atividade. Estas brincadeiras exploravam gestos e expressão corporal como podemos conferir no excerto retirado da observação:

“14h25min – (...) a primeira atividade proposta é o jogo pegador”. A professora dividiu a turma em dois grupos, enquanto metade do grupo foi jogar, a outra metade ficou sentada assistindo. Depois houve um revezamento entre os grupos. Foi delimitada uma área para o jogo, o jogador que ultrapassasse este limite automaticamente estava fora. Durante o jogo a professora anunciava com quem estava o pegador, assim as outras crianças tinham que fugir para não serem pegas, quem era pego saía do jogo. Em seguida a professora propôs uma mudança nas regras quem fosse pego deveria explodir, o nome do jogo passou para pegador com explosão. Cada criança que foi pega caía no chão simulando uma explosão, uns gritavam, outros caíam no chão, cada qual a sua maneira. As crianças se divertiram muito.

14h: 35min - Logo depois a professora propôs o jogo câmera lenta – pegar e congelar. Nesta atividade todos os jogadores corriam, respiravam, agachavam, olhavam, riam tudo em câmera lenta. Quando o pegador pegava um jogador este se congelava na posição exata que estava naquele momento. O novo pegador continuava o jogo em câmera lenta e se pegava um novo jogador este se tornava pegador. O jogo continuou até que todos fossem congelados. Durante o jogo a professora passava algumas instruções do tipo: congele em câmera lenta, corra em câmera lenta! Abaixo em câmera lenta e assim seguiu o jogo. Em alguns momentos a professora determinava dois pegadores ao mesmo tempo.

As brincadeiras se mostraram muito frequentes nessa turma, até mesmo durante situações que exigem do professor uma atitude mais firme diante de agitações que atrapalham as atividades. Nesses momentos a professora costumava promover alguma atividade lúdica que tinha como objetivo harmonizar a turma, como a atividade proposta abaixo:

14h25min – Em seguida a professora entra na sala de aula e percebe que a turma esta um pouco agitada, dificultando a concentração do grupo. Solicita que sentem e formem a roda, mas os mesmos não param de se levantar e falar. Para deixar a turma harmoniosa, a professora sugere uma brincadeira, o exercício do há! Uma brincadeira de mãos que possibilita três movimentos diferentes, cada participante poderá escolher uma a cada rodada, que se inicia com o mestre. O mestre pode ser escolhido da forma como o grupo desejar. Ao iniciar a rodada, o mestre aponta para um dos jogadores que deve congelar no movimento que estava fazendo e este não poderá ser igual ao seu. Os movimentos são parecidos com os exercícios do kung-fu. Ao final do movimento a criança grita Há! Enquanto isso as outras crianças também escolhem um movimento que não pode coincidir com o do mestre. Caso isso aconteça a criança sai da brincadeira. Essa brincadeira durou uns 5 minutos.

Seguida a essa atividade, utilizando o mesmo espaço à professora propôs um trabalho de dramatização que fazia parte de um projeto escolhido pelas crianças “Projeto Monstros”. A proposta dessa atividade era que as crianças se expressassem somente com o corpo sem utilizar a voz, como podemos evidenciar no excerto abaixo:

14h50min – Após o final destes jogos a professora informou que precisavam começar o ensaio da cena do projeto monstros. Questionou se tinha alguma criança que tinha interesse em iniciar a apresentação. A criança (A) começou e fez sua cena toda performática. Após acabar a apresentação, a professora questionou para a plateia se gostaram da apresentação do amigo, e se existia alguma sugestão para melhorar a cena. Algumas sugeriram que ele deveria imitar que estava comendo parafuso, pisando em casas, amassando carros e etc. Durante as apresentações, conforme a necessidade a professora ia dando sugestões de melhoria. Uma das crianças diz para a professora que não entendeu nada da apresentação do colega, em resposta a professora informou que eles não precisavam entender tudo, e o que importava era a expressão que queriam passar para o público, que não necessariamente vai ser entendida por todos, porque o entendimento de quem assiste pode variar de pessoa para pessoa. Após a conversa a atividade é encerrada.

Outra brincadeira realizada, desta vez em sala de sala de aula, foi o jogo da forca, que foi escolhido pelas crianças.

16h00min - Após o término do intervalo, a professora questionou com as crianças o que elas gostariam de escolher uma de atividade de aula. A maioria optou pelo jogo da forca. A professora fez uma ressalva para que o jogo não tivesse o tema monstros, pois foi tema recorrente nas últimas vezes. Junto com as crianças foi tomada decisão pelo tema fruta.

16h10min - Assim teve início mais uma atividade, o nome da fruta escolhida nas duas primeiras rodadas foram Banana e Morango. As crianças participaram com bastante entusiasmo, alguns ao invés de citar a letra já falavam logo o nome da fruta, em seguida a professora trocou o tema da forca para sabor de sorvete. A última palavra foi sabor “Leite condensado”, palavra que as crianças não conseguiram adivinhar.

Percebe-se que nessa atividade lúdica existe um trabalho com a leitura e a escrita e que envolve a turma. Todas as crianças sem exceção participaram com interesse e entusiasmo, demonstrando que já conhecem bem as letras.

Outra questão que está presente no ambiente alfabetizador é o trabalho com jogos, que podem despertar o desenvolvimento do raciocínio lógico, memória, concentração, socialização, familiarização com as letras, com os números entre outros. Esse trabalho está inserido na grade curricular de duas formas: aulas com professor especialista e nas atividades pedagógicas realizadas pelo professor, além do uso livre pelos alunos.

Em um dos dias da observação foi possível acompanhar uma atividade em sala de aula com os jogos de xadrez e dama, mediada pelo professor especialista como podemos confirmar no excerto abaixo:

13h30min – retorno para sala de aula - a professora avisa sobre o termino do intervalo e comunica que hoje é aula de xadrez - atividade desenvolvida por um professor especialista. Ao entrarem na sala o professor cumprimenta-os e solicita que formem uma roda. Em seguida informa que as crianças farão um exercício que envolve os jogos que estão aprendendo: dama e xadrez. Entrega duas folhas de

atividades para cada criança e orienta que precisam anotar no tabuleiro da folha que simula um tabuleiro de xadrez ou de dama, todos os movimentos possíveis que a peça indicada pode realizar. Para isso precisam marcar com um X em cima da casa correspondente. Em seguida solicita que todos coloquem os nomes nas folhas. Durante o exercício passa de criança em criança para verificar se todas estão conseguindo e vai dando dicas. Tais como "como você pode movimentar além do que você já pontuou".

14h20min - Ao término do exercício o professor orientou que as crianças pegassem o tabuleiro e as peças na estante e já iniciassem o jogo. As crianças sentavam no chão e montavam os tabuleiros com muita autonomia. No total formaram-se cinco duplas jogando ao mesmo tempo. Enquanto isso o professor ia passando de dupla em dupla para observar o jogo e dar dicas se fosse preciso. A turma jogou com muita autonomia, alguns inventavam suas próprias regras, pois ainda não dominavam as regras do xadrez, a turma estava muito envolvida na atividade. No final uma dupla se desentendeu, pois não concordavam qual a direção em que a peça conhecida no xadrez como "torre" podia se movimentar. Nesse desentendimento uma das crianças espalhou todas as peças pela sala. O professor solicitou que se desculpassem com o colega e recolhessem as peças educadamente. Ao final todos ajudaram a guardar os jogos em seus devidos lugares.

O trabalho com música é uma atividade permanente no currículo desta escola. As crianças tem aula de música duas vezes por semana com professor especialista. As aulas normalmente ocorrem na sala de música, lugar espaçoso que dispõe de diversos instrumentos musicais. Nessas aulas as crianças brincam, dançam, cantam diversos tipos de música. Ao aprender a letra de uma música, as crianças também estão trabalhando com um gênero textual. Durante a observação percebi que existiam livros de poemas e parlendas que estavam localizados no expositor, no entanto segundo as crianças esses já haviam sido lidos e trabalhados há algumas semanas atrás. Desta forma mesmo não tendo observado alguma atividade foi possível inferir que existe uma preocupação da escola em ofertar as múltiplas linguagens.

Outra atividade permanente é o trabalho com as artes plásticas. As turmas têm duas aulas por semana que normalmente são realizadas no ateliê, com professor especialista. Esse trabalho também é desenvolvido em sala de aula com a professora contemplada na rotina como atividades diversificadas como exposto no excerto abaixo:

16h00min – atividades diversificadas – após as crianças retornarem do parque, a professora avisa que as atividades diversificadas serão escolhidas pelas crianças. A professora pega uma folha que contem algumas opções de atividades e as próprias crianças escrevem seu nome na atividade de seu interesse. A atividade diversificada envolve o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A turma se reúne na sala do 1º ano que é maior. Cada criança tem autonomia de escolher a atividade de seu interesse. Dentre as opções podem escolher desenho, pintura, colagem, quebra-cabeça. Atividade pode que variar a cada semana. As atividades são diferentes para cada turma. Os alunos do 2º ano já fazem cruzadinhas, caça-palavras, podem ler um livro, e podem também optar por fazer desenhos, pintura, colagem e etc.

Em seguida a professora do 1º ano sugere para aqueles que escolheram trabalhar com desenho que desenhem a história da cena que farão para o projeto monstros, pois este exercício os ajudará na elaboração da cena final que será filmada. Normalmente nessa atividade as duas professoras permanecem na sala de aula. No entanto nesta aula, a professora do 2º ano teve que se ausentar, ficando todas as crianças somente com a professora do 1º ano.

No dia da observação também foi possível verificar uma caixa com roupas confeccionadas pelas crianças com sucata e uma máscara feita em papel machê, que segundo a professora serão utilizadas no dia da apresentação do Projeto Monstros.

Através da dinâmica apresentada podemos inferir que na dimensão temporal existe um trabalho voltado para a promoção da aprendizagem que abarca as diversas áreas da linguagem, plástica, musical, corporal e etc., e que contribui para a oferta de um ambiente alfabetizador.

### 8.3 Dimensão Funcional do Ambiente

Essa dimensão está relacionada à forma de utilização e atividades a qual foram destinadas, essa funcionalidade pode proporcionar o desenvolvimento da autonomia pelas crianças e também pode cumprir diferentes funções assumindo assim um caráter polivalente. Logo abaixo segue uma tabela com indicadores utilizados para avaliar a Dimensão Relacional do Ambiente:

**AVALIAÇÃO DIMENSÃO FUNCIONAL DO AMBIENTE**

| ITEM                           | QUESTÕES OBSERVADAS   | AVALIAÇÃO DO INDICADOR |
|--------------------------------|---|------------------------|
|                                | Quais foram os tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula?                               | ●                      |
| Tempo de exposição do material | Os trabalhos expostos em sala de aula acompanharam o ritmo das atividades em que são propostos? | ●                      |

**Tabela 4 - Avaliação Relacional do Ambiente**

Dentro da sala de aula são realizadas diversas atividades, presentes de acordo com a rotina estabelecida. Dentre as atividades podemos citar: artes, (desenho, pintura, colagem, papietagem, papel machê, e etc.) leitura oral, atividades de escrita, jogos, atividades corporais entre outras, conforme consta no excerto abaixo, retirado da entrevista com a professora:

“Que tipos de atividades são desenvolvidos em sala de aula”?

*- Todos os tipos de atividades podem ser realizadas na sala, desde atividades plásticas, gráficas e corporais, até a lição. Procuo variar os espaços, pois acho que é sempre bom ouvir uma história ao ar livre, fazer brincadeiras no quintal, enfim, toda a escola é pensada como sala de aula das crianças, a sala física é apenas a referência do grupo. Além disso, existem na escola espaços mais apropriados para a realização de certas atividades, com uma sala de música, de dança e um ateliê. “Cabe ao professor decidir qual espaço favorecerá sua proposta e a aprendizagem das crianças.”*

Nas paredes existiam quadros de avisos que comunicavam e reforçavam as informações a-cerca das atividades que estavam em desenvolvimento. Logo acima do quadro negro estava fixado um alfabetário, que auxilia na consulta às letras.

Os vidros das janelas estavam decorados com desenhos, e o teto com móveis feitos a partir de sucatas, ambos os trabalhos realizados pelas crianças.

A disposição dos móveis e dos materiais estava acessível às crianças, e diferentes agrupamentos foram incentivados pela professora. Segue abaixo excerto retirado da entrevista com a professora, que informa um pouco sobre como a professora conduz a organização de um espaço com foco para a aprendizagem. Ao ser perguntada sobre como entende o espaço no que se refere a aprendizagem das crianças e em que se fundamenta para organizá-lo, a professora respondeu:

*“O espaço é organizado com o intuito de favorecer a construção da autonomia. Os materiais que as crianças utilizam ficam ao alcance das mãos, cada criança tem um escaninho próprio, onde guardam seu material individual. Por tudo estar acessível o cuidado e a organização da sala são uma responsabilidade das crianças. As crianças ainda utilizam mesas coletivas que são dispostas de diferentes maneiras de acordo com o trabalho que será realizado. Muitas vezes peço às crianças que me auxiliem na escolha da disposição das mesas, especialmente quando fazemos atividades diversificadas. O uso das carteiras está restrito ao momento da lição, ou a atividades individuais. São as crianças que organizam as carteiras no momento da lição a partir de um mapa desenhado na lousa. A disposição das carteiras também varia de acordo com a atividade que será realizada. (...) sempre que planejamos nossa semana marcamos o espaço em que será realizada a atividade e de que forma ele estará organizado”.*

Podemos entender que o professor ao organizar o espaço desta sala de aula tem uma preocupação com as interações e com a aprendizagem de seus alunos. A organização do espaço é pensada pela professora de acordo com as atividades que serão desenvolvidas.

## 8.4 Dimensão Relacional do Ambiente

A dimensão relacional diz respeito às diferentes relações que se estabelecem no ambiente. Essas relações estão ligadas as diversas formas, tais como: as formas de acesso aos espaços (se é de forma livre ou por ordem do professor); as normas e o modo como se estabelecem (impostas pelo professor ou pelo consenso do grupo), os diferentes agrupamentos que são propostos para a realização de uma atividade (duplas, individual, pequenos grupos etc.) a intervenção e participação do professor nos diferentes espaços e nas atividades que as crianças realizam (estimula, não participa, observa, impõe ou dirige). Para avaliar a dimensão relacional do ambiente, analisamos se eram contemplados diferentes tipos de agrupamentos, e as formas de interações promovidas, conforme o indicador abaixo:

### AVALIAÇÃO DIMENSÃO RELACIONAL DO AMBIENTE

| ITEM | QUESTÕES OBSERVADAS  | AVALIAÇÃO DO INDICADOR |
|------|--|------------------------|
|      | Foram propostos diferentes tipos de agrupamentos ? Quais os mais frequentes? | ●                      |
|      | Existe outros tipos de interações? Quais?                                    | ●                      |

**Tabela 5 - Avaliação Relacional do Ambiente**

Durante as observações foi possível perceber que existe uma preocupação da escola em promover as interações sociais, tanto entre a turma da sala de aula como com as outras turmas. A rotina semanal contempla momentos em que a turma divide a sala de aula com a turma do segundo ano para realizar uma atividade de arte que consta na rotina como atividades diversificadas. Nessa atividade as crianças tem a oportunidade de compartilhar diferentes vivências com outros.

A descrição abaixo explicitada na entrevista com a professora relata essa relação com outros grupos:

“A atividade diversificada envolve o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental”. A turma se reúne na sala do 1º ano que é maior. Cada criança tem autonomia de escolher a atividade de seu interesse. Dentre as opções podem escolher desenho, pintura, colagem, quebra-cabeça. Atividade pode que variar a cada semana. As atividades são diferentes para cada turma. Os alunos do 2º ano já fazem cruzadinhas, caça-palavras, podem ler um livro, e podem também optar por fazer desenhos, pintura, colagem e etc. (...) A união das duas turmas totalizam 16 crianças, formando um grupo muito sintonizado e participativo, todos interagem com todos. As crianças se concentram bastante nas atividades, mesmo quando a professora por alguma necessidade precisa sair por alguns minutos, como foi o caso que presenciei. A professora saiu por uns 5 minutos, fato que não afetou em nada o comportamento da turma. Ao final das atividades a turma do 2º ano ajudou a turma do 1º a organizar a sala e depois se despediram seguindo para sua sala.

A promoção das interações acontece em diversos momentos da rotina: durante as refeições que são realizadas em sala de aula, durante as brincadeiras no horário de quintal, durante as atividades que são normalmente realizadas em grupo ou em duplas, entre outros momentos. Percebe-se que existe uma preocupação constante na promoção das interações.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as proposições para a organização de um ambiente alfabetizador, a pesquisa revelou que aspectos importantes relacionados às dimensões física, relacional, funcional e temporal estavam presentes na organização do ambiente, quando da observação, ou foram referidos pela professora, na entrevista. Apenas um indicador na dimensão física mostrou maior fragilidade, uma vez que a escola não possui instalações adequadas para receber pessoas cadeirantes.

Na análise da Dimensão física a pesquisa identificou uma sala de aula ampla, com boa ventilação, luminosidade natural, mobiliário apropriado, cadeiras e mesas na dimensão das crianças que possibilitam flexibilidade para alterar o layout conforme as atividades pretendidas. Foi possível identificar também, a presença de diversos títulos de livros, jogos diversificados e materiais, como lápis de cor, tinta, pincel, entre outros, ao alcance dos alunos. A sala dispõe de quadros expositivos onde são fixados trabalhos das crianças e informações que comunicam, reforçam o trabalho que está sendo realizado, tanto para as crianças quanto para outros de fora e atualizados conforme as atividades desenvolvidas. Existem marcas das crianças, nas janelas e teto, e em outros espaços da escola, o que revela uma apropriação do espaço e que eles podem ser transformados pelas crianças.

Ao analisar a dimensão temporal e funcional podemos inferir que uma está estritamente relacionada com a outra, uma vez que a sala de aula era organizada de acordo com as atividades propostas para aquele local e que podiam ser definidas tanto pelo professor como também com a participação dos alunos. As atividades contemplavam leitura, artes, escrita, jogos, brincadeiras, movimento, música entre outras. As atividades orientam a função do ambiente.

Em relação a dimensão relacional foi possível constatar que existe uma preocupação em promover diferentes interações sociais no grupo e com outros grupos da escola.

Para Forneiro (1998) o espaço deve ser organizado em função das atividades que serão desenvolvidas. Garin (apud Forneiro in Zabalza 1998) ressalta que a organização do espaço a partir das atividades é a mais adequada, uma vez que possibilita uma distribuição mais flexível do tipo de atividade que se pretende realizar. Desta forma cabe ao professor leva-lo em consideração ao organizar a sua prática educativa

Para Horn (2004), a forma como os materiais, mobílias, objetos e brinquedos estão organizados nas salas e demais espaços traduzem uma concepção de criança, de educação, de ensino e aprendizagem. O modo como são organizadas as atividades e os materiais podem indicar como os professores concebem o uso do espaço pedagógico, do tempo, as relações que ali se estabelecem, na prática educativa.

A organização desse ambiente nos sugere uma prática pedagógica que aponta para uma concepção de criança voltada ao desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e de outras aprendizagens. Verificou-se ainda a preocupação com a abrangência e a diversificação de experiências relacionadas ao processo de alfabetização.

Vale ressaltar que, o escopo desse trabalho focalizou o olhar para a dimensão física do espaço, considerando as demais, contudo, sem aprofundá-las. O aprofundamento das demais constituem outros caminhos de pesquisa de fundamental importância para uma compreensão abrangente da questão do ambiente escolar.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela – Maria Montessori: **uma mulher que ousou viver transgressões**. In: JÚLIA, Oliveira-Formosinho, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, e PINAZZA, Mônica Appezzato, organizadoras. - *Pegagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro*. Porto alegre: Artmed, 2007

ARAÚJO, Joaquim Machado; ARAÚJO, Alberto Filipe - **Maria Montessori: infância, educação e paz**. In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, e PINAZZA, Mônica Appezzato, organizadoras. - *Pegagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro*. Porto alegre: Artmed, 2007.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Padrões mínimos de funcionamento da escola do Ensino Fundamental – ambiente físico escolar**.

\_\_\_\_\_. **Subsídios para elaboração de e Adequação de edificações escolares**. Brasília: FUNDESCOLA/ MEC, 2002 - 2 v. (Cadernos Técnicos I, no 4)

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b. 3 v. (pp. 150 e 151).

\_\_\_\_\_. **O ambiente Formativo no ciclo da alfabetização - Salto para o Futuro - Ano XXIII - boletim 3 - abril 2013**.

ELIAS, Maria Del Cioppo e SANCHES, Emilia Cipriano. **Freinet e a pedagogia – uma velha idéia muito atual**. In: JÚLIA, Oliveira-Formosinho, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, e PINAZZA, Mônica Appezzato, organizadoras. - *Pegagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro*. Porto alegre: Artmed, 2007.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

PINAZZA, Mônica Appezzato – **John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância**. In: JÚLIA, Oliveira-Formosinho, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, e PINAZZA, Mônica Appezzato, organizadoras. - *Pegagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro*. Porto alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, Fátima e LINO, Dalila. **As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância.** In: JÚLIA, Oliveira-Formosinho, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, e PINAZZA, Mônica Appezzato, organizadoras. - *Pedagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro.* Porto alegre: Artmed, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.